



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

ESCOLA DE BELAS ARTES – EBA

DEPARTAMENTO DE ARTES TEATRAIS – BAT

Graduação em Artes cênicas – Indumentária

Campus Cidade Universitária – Ilha do Fundão

NARRATIVAS EM TRÂNSITO

Joyce Cristina de O. Pontes

DRE: 116166077

Orientador: Antonio Guedes

MEMORIAL DESCRITIVO

DATA DA DEFESA: 11/11/2020

RIO DE JANEIRO, 2020

RESUMO

Nesse projeto falo sobre deslocamentos: o meu trajeto durante a graduação, o deslocamentos dos meus avós incluindo cidades, zonas e bairros, além de trazer um pouco das minhas vivências com eles. Reflito sobre o sistema de transporte ferroviário me colocando em condição de passageira e moradora de uma região periférica na Cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chaves: Deslocamento, transportes, cotidiano e origem.

DEDICATÓRIA

DEDICO ESSE TRABALHO A MINHA AVÓ NÁDIA
E *IN MEMORIAM* AOS MEUS AVÓS NEUZA E JOSÉ FARIAS

AGRADECIMENTOS

- Agradeço aos meus pais, Luciana e Jorge, que me apoiaram durante todo o percurso dessa graduação.
- Ao Meu Irmão Luciano, por influenciar a perceber e admirar lugares pelo terceiro, quarto, quinto olhar sobre uma mesma paisagem.
- Ao meu companheiro Lucas por todo apoio e sugestões.
- Ao Professor Antonio Guedes, meu orientador nesse projeto, que permaneceu sempre me incentivando a remar.
- Aos amigos que fiz nesta instituição e toda a minha turma de 2016.2 Indumentária e Cenografia: Djalma, Júlio César, Pedro, Bianca, Rafaela, Caroline, Amanda e Thais Fernanda minha companheira de viagem. Por tornarem essa experiência mais leve e divertida.
- Às minha amigas de Infância: Luiza, Rafaella e Tamara que sempre me apoiam.
- A todos os Professores por toda troca de conhecimentos e todos os funcionários dessa instituição pela dedicação para mantê-la funcionando.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: DESENVOLVIMENTO E REFERÊNCIAS	6
1.1 TEXTO 1: A VINDA	7
1.2 TEXTO 2: NEUZA	9
1.3 TEXTO 3: ATÉ AQUI	10
2 DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO: VIDA E OBRA DE ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO	11
2.1 OBRA ESCOLHIDA: MANTO DE APRESENTAÇÃO	11
3 PRANCHA DE INSPIRAÇÃO	13
4 ETAPAS: REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS	14
4.1 MOLDE DO MANTO	14
4.2 CONSTRUÇÃO DAS BASES: MAPA	15
4.3 BASES COM JEANS	16
5 BENEFICIAMENTOS	19
5.1 MAPA	19
5.2 JEANS APLICAÇÕES	20
6 PEÇA FINALIZADA E CONCLUSÃO	27
7 VÍDEO	29
8 BIBLIOGRAFIA	30

1 INTRODUÇÃO: DESENVOLVIMENTO E REFERÊNCIAS

A minha experiência como estudante de graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, se torna muito significativa nas minhas vivências a caminho dela e na volta para casa. Às vezes passava mais tempo indo e voltando do que dentro da universidade. O tempo recorde na Av. Brasil foi de 5 horas tentando retornar.

Ao me debruçar sobre o tema a ser trabalhado no TCC, a primeira ideia foi trazer um pouco dessas experiências com o meu deslocamento, de Campo Grande na zona Oeste do Rio de Janeiro até a Cidade Universitária.

Em uma das disciplinas que fiz ao longo do curso, Empreendedorismo e produção Cultural, fiz um trabalho abordando esse assunto e convidei o professor para ser meu orientador. Logo no início, ele propôs que eu começasse a escrever pequenas crônicas do meu cotidiano, sobre minhas experiências com deslocamentos, bairro, familiares, tudo que para mim envolvesse esse tema.

Penso no sistema de meio de transportes e em quem o utiliza e sou lançada num deslocamento muito antigo: a vinda dos meus ancestrais para o Brasil.

Refiro-me aos navios negreiros, associo de uma maneira distante, obviamente, as condições de viagem que encontro no trem e nos ônibus, onde em horas de maior circulação, o número de transportes não comportam de uma maneira segura e confortável os passageiros.

Reflito sobre a minha relação com a cidade do Rio de Janeiro desde a infância e busco algumas memórias da história de vida dos meus avós, que por sua vez viveram intensamente esses deslocamentos de cidades, bairros, o Oeste, norte e sul da cidade.

Meu avô, José Farias, nordestino que, ainda jovem, se deslocou do Rio Grande do Norte à procura de trabalho no Rio, foi funcionário da Universidade quando a sede era na Praia Vermelha. Ele participou da construção da Cidade Universitária, trabalhou na UFRJ no setor de manutenção e se aposentou nessa instituição. Morou na vila Residencial por um período, além de outros lugares até se mudar para o bairro de Campo Grande.

Trago um pouco das minhas vivências com a minha avó Neuza Conceição, que vivia e observava as questões do corpo negro em nossa sociedade. Com pouca escolaridade, mas com muita sabedoria contava um pouco da sua juventude e dava conselhos nas suas perspectivas sobre como se defender de situações racistas.

Cito Minha avó do coração Nádia Menezes, que foi empregada doméstica grande parte da sua vida, se formou no fundamental II depois dos 30 anos e hoje me conta um pouco das suas experiências, que com muito custo conseguiu a sua aposentadoria.

Enquanto eu pensava e dava forma a esse trabalho, dois livros me acompanharam e de certa forma estimulam a construção dele: *Na Minha pele* do ator, do ator, diretor e escritor Lázaro Ramos e *Um Defeito de cor* da escritora Ana Maria Gonçalves. Os dois são biografias. Na Minha pele é uma autobiografia onde o autor fala de suas vivências com familiares, infância, profissão, questionamentos, reflexões de acordo com as suas experiências. E *Um defeito de cor*, mistura um personagem real e ficção com uma vasta pesquisa histórica do Brasil colonial sob o olhar, vivências e culturas de quem estava escravizado. Esta história apresenta o movimento de estar e de sair dessa situação e aborda diversas questões sociais. Nas duas obras os personagens estão sempre se deslocando de um local para outro, os dois se deslocam da Bahia para o Rio de Janeiro e por outros continentes.

Duas obras que me impulsionaram a começar a escrever e contar um pouco da minha história.

Também me inspirei em músicas como *Rodo cotidiano* da Banda O RAPPÁ. Sempre ouvia durante os meus deslocamentos e de certa maneira vivenciava o que está sendo relatado nela. No primeiro encontro com o meu orientador, falei que pretendia citar essa canção de alguma forma.

Outra música que me inspirou é *Um trem para as estrelas* do cantor e compositor Gilberto Gil, interpretada por Cazuza. Por indicação de minha mãe comecei a despertar uma atenção para essa música durante a construção desse projeto. As duas canções abordam temas parecidos, um o personagem está vivenciando o trajeto do transporte público e no outro ele está observando quem está no momento necessitando-o.

Meu trabalho acabou por se espalhar por diferentes caminhos e na impossibilidade de escolher um deles, resolvi caminhar por todos eles.

Produzo um vídeo para contar essas narrativas, contendo três textos:

1.1 Texto 1 – A Vinda

Cena 1

Diamantes

Ouro

Reis e Rainhas

Em meio a tantas preciosidades estava a minha história.

Tento imaginar em qual país está a minha ascendência, que línguas falavam...

Sou filha dessa Terra, neta do Atlântico e bisneta do Grande Continente.

Trago algumas singularidades, cito o passado e o comparo com o presente.

Essa viagem vai durar alguns minutos, para os meus ancestrais durou meses.

Mas mesmo chegando ao seu destino continuaram navegando, seguindo, fazendo o seu corpo o seu lar.

Muitas vezes invadido, assaltado, cuidado, acariciado, ESPREMIDO!

Como na hora do “Rush” nessa estação.

(Gravação: Central do Brasil)

Cena 2

Em alguma manhã e anoitecer,

Entre cheiro de amendoim torrado e anúncios vocálicos que a paçoca custava um real,

Estavam meus pensamentos.

Às vezes prestando atenção em alguma conversa animada

Outras ninguém conversava, era muito cedo.

Quando era assim, só pedia para dar tudo certo.

Me via em algumas canções, como no Rodo Cotidiano

Exatamente naquela parte:

“Não se anda

Por onde encosta

Mas por aqui não tem jeito

Todo mundo se encosta”¹

Ou em outra que o Cazuzza cantou como um observador distante: “Num trem para as estrelas, depois dos navios negreiros outras correntezas”.

“São sete horas da manhã

Vejo Cristo da janela

O sol já apagou sua luz

E o povo lá embaixo espera

Nas filas dos pontos de ônibus

Procurando aonde ir

São todos seus cicrones

Correm pra não desistir”²

¹ O RAPPÁ. Compositores: Lauro Farias, Xandão, Marcelo Lobato e Marcelo Falcão. Rodo cotidiano

² GILBERTO GIL. Um Trem Para As Estrelas.

1.2 Texto 2 – *Neuza*

A gente acorda cedo, chega cansado, mas sempre tem novidade para contar.

- Eu dancei muito!
- Frequentei os Bailes de Bangu, vivi minha juventude!
- Me chamavam para dançar de terno branco, chapéu, só no embalo, nego “sinsenhô”.
- A gente tem que se arrumar mesmo.
- Não dou mole pra ninguém.
- Não são melhores do que eu, Rum, deixa vim de graça.
- Dizem que por termos o mesmo tom de pele somos muito parecidos,
- É preciso ter cuidado.
- Quando estão me olhando muito, quando começam a falar você parece com...
- Falo logo: Sou NEUZA!
- Sempre mude o visual...
- Quer muque³, minha filha?

Oferecia no meio da tarde, depois da novela que reprisava.

Sensível e forte ao mesmo tempo.

Para mal-intencionados recorria ao sal grosso.

Para as festas fazia cajuzinhos e pastéis,

Que preparava desde a massa até o recheio.

Muito vaidosa, unhas longas e sempre pintadas com tons de vermelho.

Em casa seus cabelos estavam enrolados com bobes,

Às vezes usava lenços amarrados sobre a cabeça,

Eram só estampas bonitas!

O cabelo era uma coisa tão importante para ela...

Que passou isso para mim também

Dava algumas dicas, recomendações:

Tônico de alho na raiz

Canela

Babosa

Trança faz crescer,

Conserva o cabelo

Faz coquinho, fica tão bonita!

³ Neuza se referia ao leite com achocolatado

Alecrim

Azeite

Óleo de coco

É a moldura do seu rosto

1.3 Texto 3 – Até Aqui

Lembro que na infância, me encantava com o Rio de Janeiro.

Meu irmão colecionava cartões postais

E achava que a cidade só era os pontos turísticos:

Centro, Arcos da Lapa, Pão de Açúcar, Praias da zona Sul.

Aliás, foi onde tive meu primeiro quadro...

Quando íamos visitar nossa avó Nana no trabalho,

Em frente à Avenida Atlântica, pensava:

– Se eu morasse aqui, iria à praia todos os dias!

Ela trabalhou em uma casa por mais de 30 anos.

Pernoitava no trabalho e quinzenalmente voltava para sua casa.

Morava na mesma rua que José, mais conhecido como Farias,

No bairro de Campo Grande.

Farias veio do Rio Grande do Norte, Natal.

– Sou Potiguar! – falava

Saiu da sua cidade vendendo vassouras pela estrada até chegar ao Rio de Janeiro

Morou em diversos lugares,

Trabalhou como Pedreiro, fez frete e mais tarde teve a oportunidade de trabalhar na

Universidade Federal do Rio de Janeiro, no setor de manutenção.

José por mais que já tivesse partido para o plano espiritual quando vi meu nome na lista dos aprovados da UFRJ

Sinto que de alguma forma estive presente

Meu avô

Minhas avós

Dedico esse trabalho a aqueles que vieram antes de mim,

Que caminharam

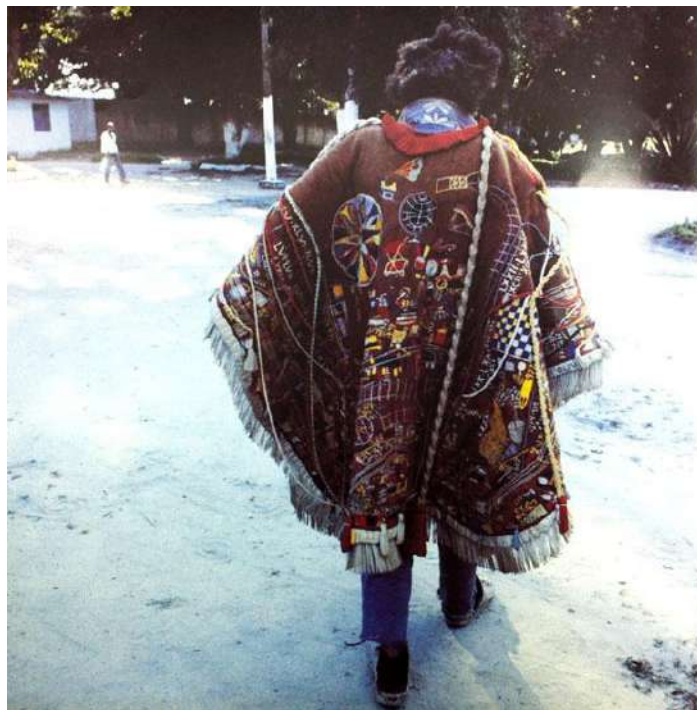
E estão caminhando agora.

2 DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO: VIDA E OBRA DE ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

Nesse projeto me inspiro nas obras do Arthur Bispo do Rosário, que por sua vez em sua biografia há várias transitoriedades. Nascido em Sergipe na cidade de Japaratuba em 1909, ainda jovem se matricula da escola Naval, quando se desloca para o Rio de Janeiro e trabalha em diferentes funções, acaba por ser internado em alguns hospitais, até chegar à Colônia Juliano Moreira, quando começa a produzir suas obras. No começo dos anos 1980 fica conhecido e atrai artistas, terapeutas entre outros interessados.

Me interesse por sua maneira de catalogar objetos do cotidiano, pelo seu inventário do mundo, pela narrativa e percursos que de alguma maneira viveu registrados em suas obras. Esse modo de olhar para o mundo marcou a sua passagem pela terra interligando vida, criação e registros de memórias.

2.1 Obra escolhida: *O Manto de apresentação*



Bispo com seu manto. Walter Firmino (catalogo Brasil em Veneza-46.bienalle di Venezia

Link: <http://www.bienal.org.br/post/351>

Bispo do Rosário criou o Manto de apresentação para que pudesse usá-lo no dia do Juízo Final.

Confeccionado ao longo de aproximadamente 30 anos, com cobertores, cordas, franjas e muitos bordados, Bispo projeta o mundo em miniaturas, se coloca no centro desse mundo como se fosse a sua nova pele. Faz um registro do seu percurso, reflexões e devoção ao pai celestial.

Bordado na parte externa e interna, dentro estão os nomes de pessoas queridas que gostaria de salvar.

Por fora estão algumas representações de objetos do cotidiano, como gaiola, jogo de xadrez, globo, trens entre muitos outros, além de palavras e representações do sagrado em sua perspectiva católica. As cordas são como caminhos e se fixam no centro do manto sobre uma mão, como se fosse o umbigo.

Trago um pouco dessa estética do manto não só pela silhueta que pode sugerir imponência, mas por sua possibilidade narrativa e de criação. Tenho como intenção registrar a minha história, as minhas vivências e um pouco das vivências dos meus avós através de bordados e aplicações.

3 PRANCHA DE INSPIRAÇÃO:



Fuxicos, jeans acervo pessoal ,
 barco:<http://www.vam.ac.uk/content/articles/a/arthur-bispo-do-rosario/mapa-das-estações>,
 mapa das estações:<https://www.supervia.com.br/pt-br/mapa-de-linhas>,
 raízes:<https://pixabay.com/pt/vectors/silhueta-mulheres-%C3%A1rvore-ioga-3087517/>
 .símbolo de CampoGrande:<http://ashistoriasdosmonumentosdorio.blogspot.com/>
 Cristo Redentor:<https://petit8voyage.wordpress.com/2015/07/18/culture-capoeira-brazi>
 relógio da central:<https://br.pinterest.com/antoniolidio/> saved/
 jeans:<https://www.topbuzz.com/>
 lápis de cor:<https://br.pinterest.com/vdebee/> saved/
 mapa:www.inprnt.com

Na prancha de inspiração evidencio todos os elementos que vão aparecer nesse trabalho: jeans, representações da cidade, mapas, ancestralidade e “questões de pele” que envolve a forma de como eu vivo essa cidade. Me inspirei em outra obra do Bispo, o barco que em conjunto com os fuxicos formando um mapa traz a ideia de territórios e deslocamentos.

4 ETAPAS: REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS

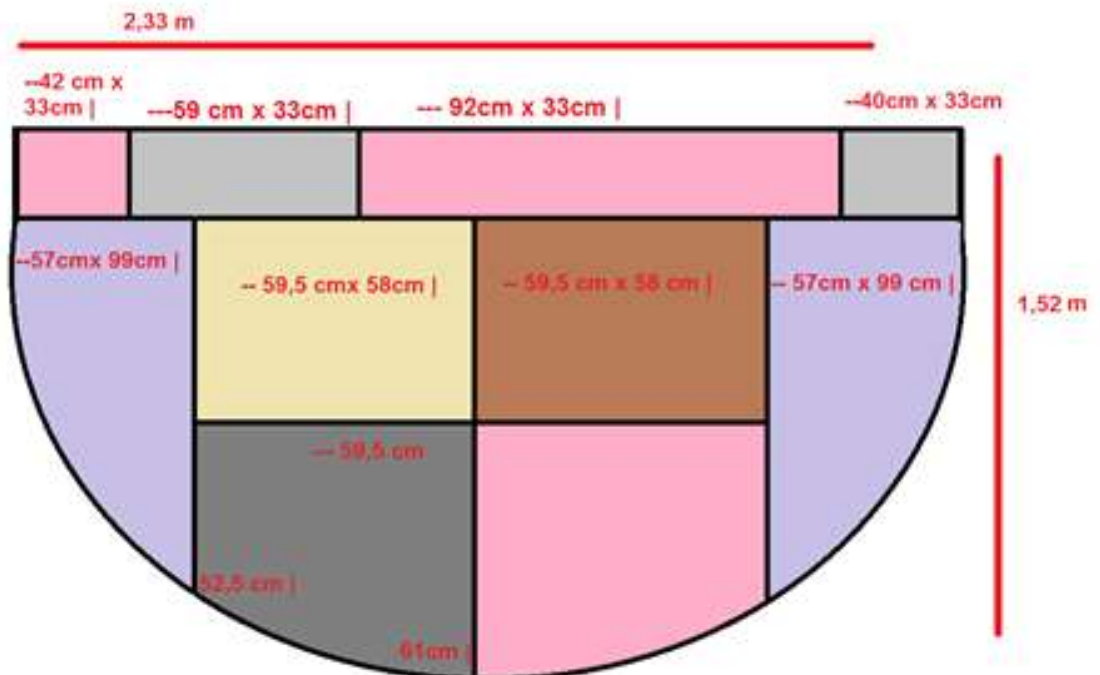
A reutilização de matérias é algo que já anda comigo a um tempo, antes mesmo de ingressar na universidade. Nesse projeto não seria diferente, selecionei tecidos, retalhos, calças jeans sem condições para uso que estavam no meu acervo e ao longo do processo surgem outros materiais, como fones de ouvido e palito

Os tipos de tecidos selecionados foram cetim, tricoline, microfibra, chita e viscose. Foram utilizados para a confecção dos fuxicos.

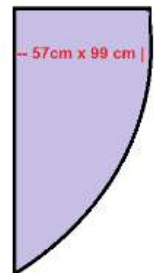
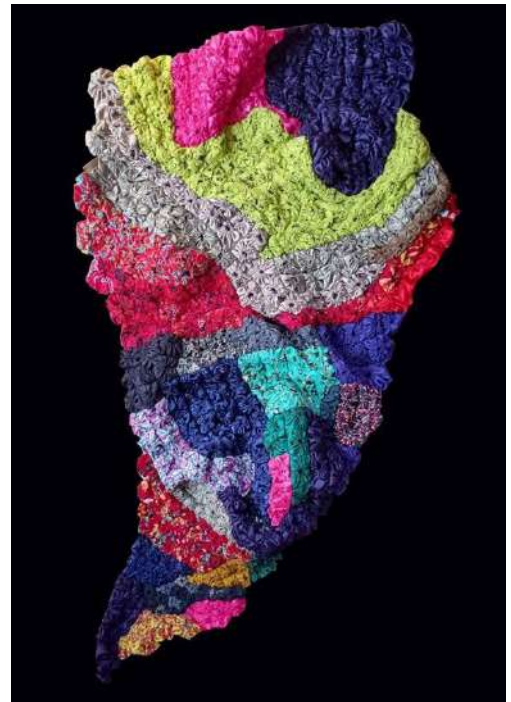
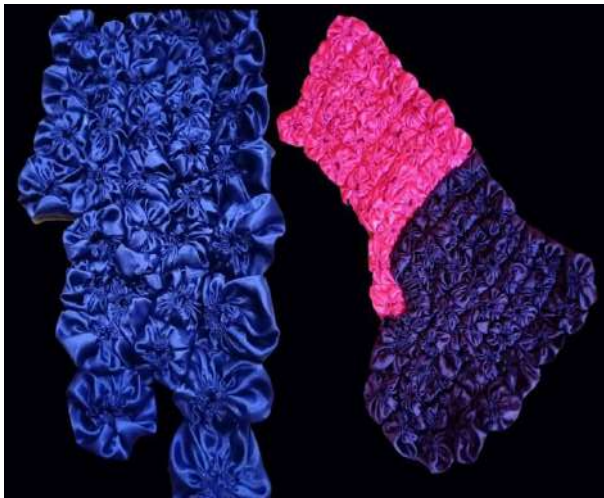
O jeans compõe a maior parte do manto

Algodão cru reaproveitado e outra parte foi comprado para as aplicações.

4.1 Molde do manto



4.2 Construção das Bases: Mapa



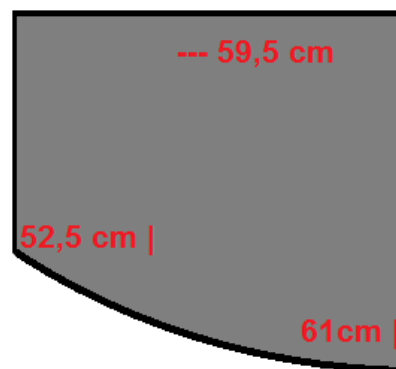
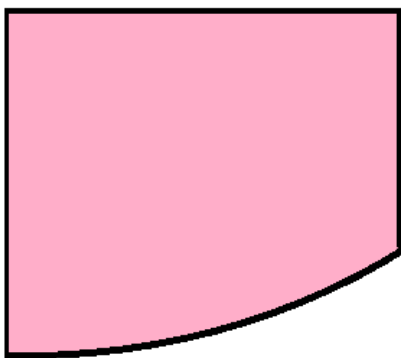
Começo a costurar um fuxico no outro, selecionando por cores e me orientando pelo molde.

4.3 Bases com jeans:



-- 59,5 cm x 58 cm |

Aqui, utilizei partes de Cós de calças



Aqui, os jeans foram cortados de uma forma que foi possível reaproveitar até os pequenos retalhos.

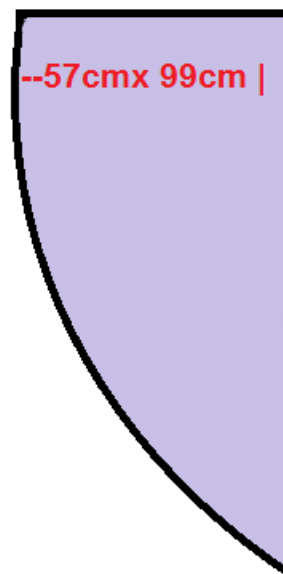


--42 cm x
33cm |

---59 cm x 33cm |

--- 92cm x 33cm |

--40cm x 33cm



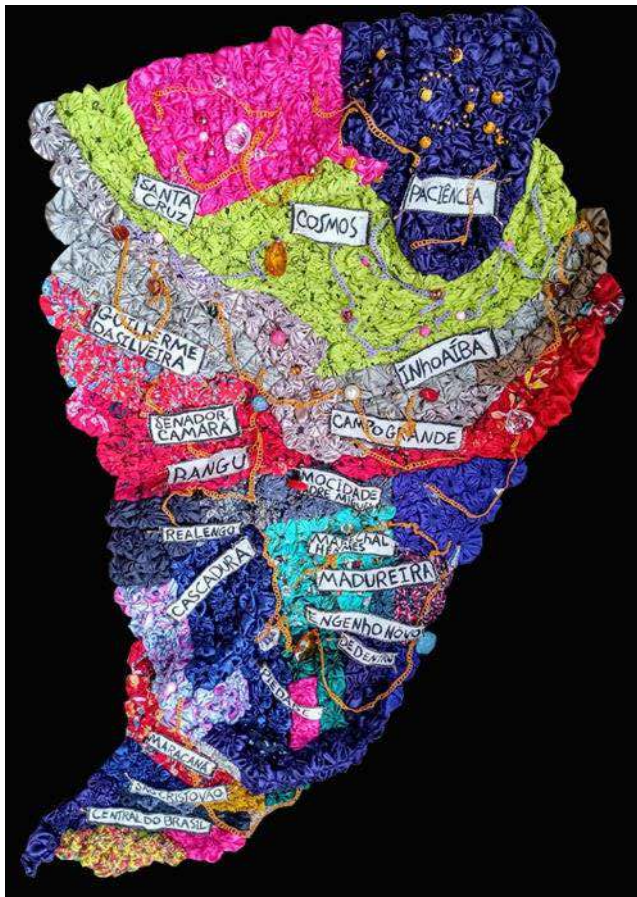
--57cmx 99cm |

5 BENEFICIAMENTOS

Os beneficiamentos aplicados foram pensados de acordo com o texto e ao compor o cenário do vídeo. Os materiais utilizados foram: Linhas, miçangas, tinta de tecido, aquarela e comprei 1 metro de algodão cru o único tecido comprado.

Nesse momento apliquei algumas técnicas que aprendi nas aulas de Oficina Têxteis nos bordados, nos fuxicos e sobreposições. Também lancei mão do que aprendi em Desenho artístico II ao usar aquarela e misturar com outras tintas e materiais.

5.1 Mapa



Apliquei miçangas, “correntinhas” de crochê e nomes de alguns bairros que integram o ramal Santa Cruz, pintados com tinta de tecido sobre algodão cru.

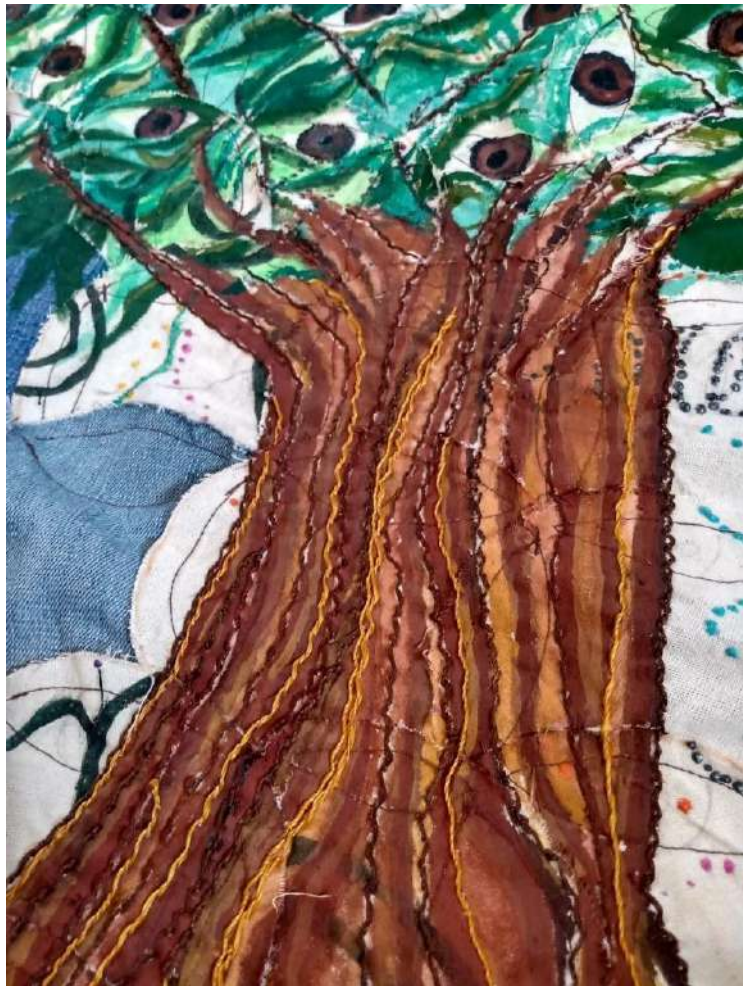
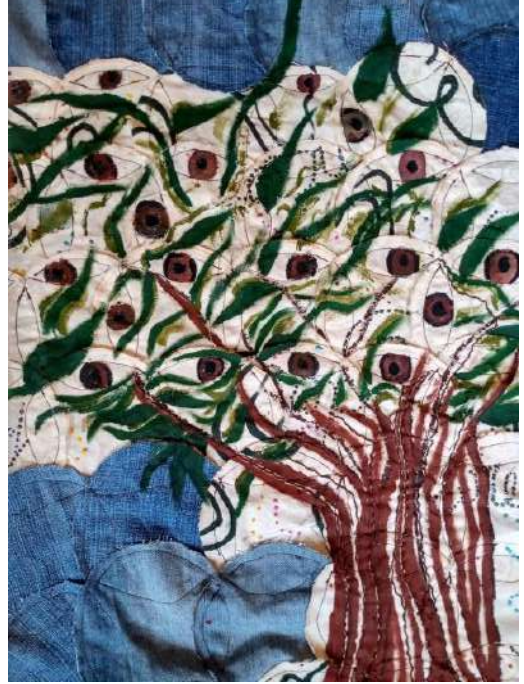
5.2 Jeans aplicações

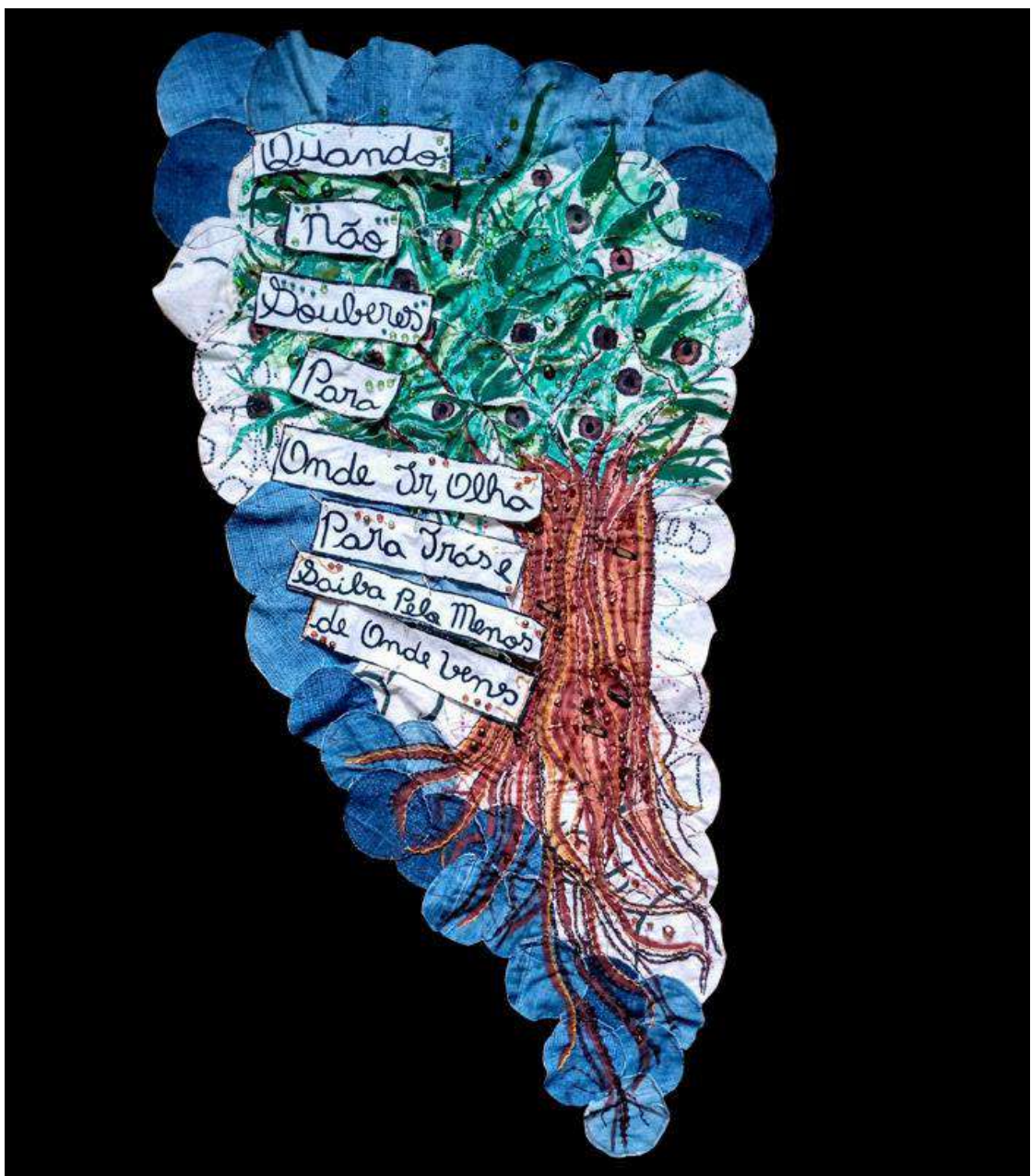












“Quando não souberes para onde ir, olha para trás e saiba pelo menos de onde vens”
 Provérbio africano retirado do livro “Um Defeito de cor” de Ana Maria Gonçalves

6 PEÇA FINALIZADA E CONCLUSÃO

Concluindo esse projeto para apresentar no prazo determinado, decidi considerá-lo como uma obra inacabada. Porque ao concluir o manto, senti enorme necessidade de continuar alimentando e acrescentando mais elementos no manto no decorrer da minha trajetória, assim como Arthur Bispo do Rosário fez, apesar de termos propostas diferentes. Ao juntar todas as partes do manto e vesti-lo percebi seu peso físico, é uma peça difícil de sustentar sobre o corpo por muito tempo. Também reflito sobre o peso teórico, de como a nossa história pesa e nos empodera de alguma forma.



Manto pronto modelo: Joyce Olipo



7 VÍDEO:

https://drive.google.com/file/d/1a0r_TWvEEEjnfDIubdQldFN8aYytnJHR/view?usp=sharing

8 BIBLIOGRAFIAS:

Livros

GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2019.

RAMOS, Lázaro. *Na minha pele*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2017.

FIGUEIREDO, Alda de Moura Macedo. *Manto de Apresentação: Arthur Bispo do Rosário em Diálogo com Deus*. Niterói: Editora da UFF, 2012.

Sites

<https://museubispodorosario.com/>

Filmes

Documentário: O Prisioneiro da passagem, Hugo Denizart.